

## **CONTRIBUIÇÃO DA RESISTÊNCIA SOCIALISTA AO DEBATE DE TÁTICA ELEITORAL NO DIRETÓRIO NACIONAL DO PT**

Após um período de retrocessos na democracia e no Estado brasileiro, desde o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, seguidos pela prisão de Lula e a eleição de Bolsonaro, iniciamos um novo momento em 2023, com a posse histórica do Presidente Lula. Esta posse tem sinalizado os nossos desafios: enfrentar o neofascismo, o neoliberalismo e resgatar a esperança na construção e na transformação do Brasil. E, principalmente, o desafio gigantesco de implementar o programa eleito nas urnas e escolhido pela maioria dos brasileiros e brasileiras. No programa, por exemplo, observam-se a necessidade de ações para combater a fome e a miséria, gerar empregos, reindustrializar o país, garantir desenvolvimento sustentável, defender o meio ambiente e as riquezas naturais, enfrentar todas as desigualdades: sociais, étnico raciais, de gênero e etárias.

Somos um partido nacional que tem um projeto para o país e que os desafios envolvem o conjunto do Estado brasileiro. Nesse cenário, elegemos Lula para a Presidência da República numa das eleições mais adversas da nossa história! As eleições municipais de 2024 acontecerão neste contexto histórico, em que precisamos fortalecer o PT, a Federação Brasil da Esperança, a esquerda brasileira, consolidar uma forte Frente Democrática e Popular no país para implementar nosso Programa de Reconstrução e Transformação do Brasil. A implementação desse programa também passa pela execução de políticas estruturantes e transformadoras nos município, afinal é nesse território onde as pessoas vivem, moram, trabalham, plantam, se deslocam, estudam, comem, adoecem, dançam, cantam, sofrem...

Nos municípios é onde está a diversidade do povo brasileiro: ricos e pobres; mulheres e homens; crianças; jovens; adultos; idosos. Pessoas de diferentes reconhecimentos étnico raciais; pessoas de diferentes povos, pessoas com deficiência. É nos municípios que são estabelecidas a relação concreta com a terra, com o meio ambiente, com o território, com o espaço e o tempo.

Nos municípios também se expressam as desigualdades oriundas do capitalismo e suas estruturas de gênero, raça e classe: concentração da riqueza e da renda, profundas desigualdades sociais, culturais e regionais, de gênero, raciais, étnicas e processos de discriminação de todas as ordens, além das históricas contradições de nossa República Federativa onde o patrimonialismo, o fisiologismo, o racismo e o clientelismo ainda desenham as relações de poder.

Enfrentar o neofascismo, fortalecer a mobilização social e uma Frente Democrática e Popular para reconstruir o país perpassa pela disputa político-ideológica-eleitoral nos municípios brasileiros e as eleições de 2024 serão decisivas para a disputa de consciências, para a consolidação da democracia brasileira e para fortalecermos ainda mais a construção

nosso projeto de país. Nos parece nítido, portanto, que **o PT não deva apoiar candidatos(as) que apoiaram Bolsonaro nas eleições passadas.**

Nosso desafio será eleger muitos petistas como prefeitos, prefeitas, vereadores e vereadoras, **frear o crescimento da ultra direita e de sua agenda autoritária, reacionária e preconceituosa nos territórios** e construir uma agenda progressista junto com os movimentos sociais, com diversidade, participação e geração de oportunidades para todos e todas.

No modo petista de governar e legislar não pode haver machismo, racismo, discriminação contra LGBTs, é preciso incluir muitos jovens com condições reais de eleição. Será preciso chapas com a diversidade expressa no povo brasileiro, programas feministas e antirracistas, que defendam os direitos humanos, a juventude, a transição ecológica, o direito à cidade, a educação plural e transformadora, o fortalecimento do SUS e a inclusão de todos e todas, principalmente daqueles(as) historicamente privados de direitos no nosso país.

É preciso organizar a batalha político-eleitoral desde já. Definir as candidaturas majoritárias, construir alianças potentes, elaborar programaticamente para cada município brasileiro, definir uma tática nacional para todas as grandes cidades, construir chapas de vereadores(as) fortes e diversas, organizar a mobilização social no maior número possível de municípios para a construção política de muitas vitórias eleitorais para mudar a realidade dos municípios, contribuir com as mudanças necessárias no país, fortalecermos nosso projeto democrático e popular de país, para reeleger Lula em 2026.